

CM RADICAL

BTT ■ LITORAL ALENTEJANO RECEBEU ELITE MUNDIAL

Orientação

Triplo ouro para Portugal

Prova do Mundial decorreu no Alentejo, nas regiões de Grândola, Santiago do Cacém e Sines



Quase 250 atletas presentes no Mundial de Veteranos e na ronda final da Taça do Mundo

● HELGA NOBRE

pela primeira vez na história da modalidade, Portugal arrecadou três medalhas de ouro na competição de veteranos, com o atleta Carlos Simões, do Clube de Orientação e Aventura do Litoral Alentejano (COALA), a sagrar-se tricampeão do Mundo de distâncias média, longa e sprint, no escalão H40.

O atleta de 41 anos, de Vila Nova de Santo André, concluiu sexta-feira, em Grândola, os 15 quilómetros do percurso em 49,34 minutos e voltou a repetir a proeza na etapa-rainha – distância longa –, que se realizou no passado fim de semana, em Sines, terminando a prova em primeiro lugar e vencendo os 5,8 quilómetros de percurso da

prova de sprint, em Santiago do Cacém.

“Estou bastante satisfeito por ter conseguido terminar em primeiro lugar as duas provas”, adiantou o ciclista. A competir “em casa” e “conhecedor da zona”, Carlos Simões explicou que o nível técnico dos restantes atletas teve um peso significativo nos resultados.

“Ajudou ter conhecimento do terreno, mas os adversários são muito bons ao nível técnico, onde os atletas portugueses mais falham”, disse.

A prova, organizada pela Federação Portuguesa de Orientação (FPO), desenrolou-se entre Grândola, Sines e Santiago do Cacém, contando com a participação de mais de 250 atletas – entre eles a elite mundial –, oriundos de 22 países. ■

Saiba mais

● **DAVIDE MACHADO**
Da participação portuguesa no escalão de Elite, Taça do Mundo de Orientação em BTT, o destaque vai para o atleta Davide Machado, do Pontocom de Braga, que terminou o segundo dia de provas em 12.º lugar.

● **83**

A Taça do Mundo de Orientação em BTT contou com um total de 83 atletas (49 masculinos e 34 femininos).

● **GENTE ILUSTRE**
Os atuais líderes do ranking mundial, o russo Valeriy Glukhov e a finlandesa Marika Hara, marcaram presença em Portugal.



Saber ler as cartas é fundamental

FOTOS: LUIS GUERREIRO

“Condições excelentes”

● “É preciso cartografar áreas ricas em redes de caminhos e carreiros por zonas com algum relevo e desafios próprios destas competições”, explicou Augusto Almeida, presidente da Federação Portuguesa de Orientação, que recebe pela segunda vez o Campeonato Mundial de Veteranos de Ori-BTT.

“Portugal tem condições excelentes para receber este tipo de provas e as condições climáticas dão vantagens ao nosso país para desenvolver esta modalidade”, que foi implementada em Portugal há cerca de 12 anos.

A Federação Portuguesa de Orientação espera voltar a receber o evento em 2016. ■